

**Introdução:** No Brasil 14,7% da população adulta apresenta obesidade, doença multifatorial resultante de um desequilíbrio entre a ingestão de energia e seus gastos, diagnosticada na presença de um índice de massa corporal  $>30 \text{ kg/m}^2$ . Como se espera, a ingestão calórica desses indivíduos é elevada. Porém, mesmo nesses indivíduos é possível ocorrer super ou subconsumo de nutrientes essenciais ao nosso organismo. **Objetivo:** Comparar o consumo alimentar desses pacientes com as recomendações da DRIs (Dietary Recommended Intakes) a partir de registros alimentares pesados (RAP). **Métodos:** Foram examinados pacientes com obesidade grau III encaminhados aos ambulatórios de Cirurgia Bariátrica e Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Esses foram submetidos a avaliação dos hábitos alimentares através de RAP assim como submetidos a avaliação nutricional e clínica. O RAP era realizado durante três dias, não consecutivos, no intervalo de 1 mês, sendo nesses dias todos os alimentos pesados com balança digital. O cálculo da ingestão foi realizado através do *software Nutribase*. Os nutrientes selecionados para análise foram: calorias totais, carboidratos, proteínas, lipídios, fibra, cálcio, ferro, sódio, zinco, potássio, e as vitaminas B6, B12, A, D e E. **Resultado:** No presente estudo, foram analisados 36 pacientes com o IMC médio de  $47,14 \text{ kg/m}^2 \pm 7,7$  e ingestão calórica média de  $2753,7 \pm 1000,3 \text{ Kcal}$ . A ingestão diária de todas as vitaminas analisadas foi menor do que o mínimo recomendado pelas DRIs, assim como o consumo de Cálcio e Fibras; os demais nutrientes estavam acima do indicado. **Conclusão:** Apesar do excessivo consumo calórico dos pacientes obesos grau III, este grupo tem consumo deficiente de diversos nutrientes e um consumo excessivo de outros, caracterizando um estado de desnutrição seletiva na presença de obesidade grave.